

TÍTULO: PRÁTICA DE LEITURA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Darla Maria Cavalcante Silva

Estudante; Faculdade Evolução Auto Oeste Potiguar-FACEP; e-mail: darlapereira5511@gmail.com

Autaliana Beatriz de Queiroz Silva

Estudante; Faculdade Evolução Auto Oeste Potiguar-FACEP; e-mail: altaliana.beatriz@gmail.com

Carlos Junior Alves Bessa

Estudante; Faculdade Evolução Auto Oeste Potiguar-FACEP; e-mail: junimalvess@gmail.com

Vanessa Pereira Silva

Estudante; Faculdade Evolução Auto Oeste Potiguar-FACEP; e-mail: tomazvanessa23@gmail.com

Francisco Clébio de Filgueira

Professor orientador-FACEP- e-mail: fclebio667@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como a prática de leitura pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com base em análise de material didático e observações de atividades voltadas à leitura. O estudo busca compreender de que forma as estratégias de leitura favorecem a expressão oral dos alunos, considerando aspectos como participação, escuta e construção de sentidos. Fundamenta-se em autores como Magda Soares e Luiz Antônio Marcuschi, além das orientações da BNCC. Os resultados apontam que, embora a leitura esteja presente nas práticas pedagógicas, ainda há limitações no estímulo à oralidade, sendo necessário ampliar estratégias que promovam a participação ativa dos alunos. Conclui-se que a leitura, quando bem mediada, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da oralidade.

Palavras-chave: Leitura; Oralidade; Ensino Fundamental; Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa uma etapa essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação das crianças. Nesse contexto, diferentes estratégias pedagógicas são utilizadas com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa e participativa, entre elas a leitura de imagens, que se destaca como importante recurso no processo inicial de alfabetização. Antes

mesmo de dominar a leitura convencional, a criança já interpreta o mundo ao seu redor por meio de figuras, símbolos, expressões e situações do cotidiano, desenvolvendo formas de comunicação e construção de sentidos. Dessa maneira, a utilização de imagens em sala de aula favorece o desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade e da compreensão textual.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais deve contemplar práticas relacionadas à leitura, oralidade, produção textual e análise linguística, considerando diferentes linguagens e formas de expressão. Nesse sentido, a leitura de imagens apresenta-se como uma estratégia capaz de contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades, promovendo maior interação entre professor e aluno e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Além disso, os materiais didáticos destinados ao 1º ano do Ensino Fundamental utilizam cada vez mais recursos visuais como forma de aproximar os estudantes do universo da leitura e da escrita.

Entretanto, embora as imagens estejam presentes em diferentes atividades pedagógicas, muitas vezes seu potencial educativo não é explorado de maneira significativa no processo de alfabetização. Assim, torna-se necessário compreender como a leitura de imagens pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças, especialmente no que se refere à oralidade, interpretação e construção de sentidos durante a fase inicial da alfabetização. Diante disso, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão-problema: como a leitura de imagens contribui para o processo inicial de alfabetização em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental?

A escolha do tema justifica-se pela relevância da alfabetização nos primeiros anos escolares e pela importância de investigar estratégias pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e significativa. A leitura de imagens possibilita que os alunos participem ativamente das atividades, expressem opiniões, levantem hipóteses e desenvolvam habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, o estudo contribui para reflexões acerca das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula e sobre a mediação docente no desenvolvimento das atividades relacionadas à alfabetização.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como a leitura de imagens é utilizada como estratégia pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, busca-se analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, identificar as contribuições da leitura de imagens para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da construção de sentidos, além de

compreender como os recursos visuais auxiliam no processo inicial de alfabetização. A pesquisa também pretende refletir sobre a importância da mediação docente e das metodologias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e significativas para a aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de observação de campo em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, associada à análise do livro didático Entrelaços, Língua Portuguesa 1º ano do Ensino Fundamental, especialmente do Capítulo 1. Os dados observados demonstraram que a leitura de imagens é utilizada frequentemente como estratégia pedagógica, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da construção de sentidos. Além disso, verificou-se que a mediação da professora amplia as possibilidades de aprendizagem propostas pelo material didático, tornando as atividades mais participativas e significativas para os alunos. Assim, os resultados da pesquisa evidenciam a importância da leitura de imagens como recurso pedagógico no processo inicial de alfabetização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem constitui-se como uma prática social construída nas interações entre os sujeitos, sendo fundamental para o desenvolvimento humano e para a participação ativa na sociedade. Nesse contexto, a oralidade ocupa um papel central no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as crianças ampliam suas capacidades de expressão, argumentação, escuta e interação social.

De acordo com Magda Soares, o letramento ultrapassa a perspectiva da simples decodificação da escrita, envolvendo a inserção dos indivíduos em práticas sociais de leitura e escrita presentes no cotidiano. Assim, a escola deve promover experiências significativas que permitam aos alunos utilizar a linguagem em diferentes contextos comunicativos, favorecendo não apenas o domínio da escrita, mas também o desenvolvimento da oralidade como instrumento de participação social.

No ensino da Língua Portuguesa, a oralidade deve ser compreendida como um eixo essencial para a formação linguística dos estudantes. Nesse sentido, Luiz Antônio Marcuschi destaca que a língua se manifesta de diferentes formas nas práticas sociais e que a oralidade não pode ser vista como inferior à escrita, mas como uma modalidade igualmente importante da linguagem. Para o autor, é necessário que a escola desenvolva práticas pedagógicas que

articulem fala, escuta, leitura e escrita, possibilitando aos alunos ampliar suas competências comunicativas e participar de situações reais de interação.

A partir dessa perspectiva, o ensino da oralidade precisa acontecer de maneira planejada e intencional, valorizando momentos de diálogo, rodas de conversa, contação de histórias, apresentações orais, leitura compartilhada e outras atividades que favoreçam a expressão dos estudantes. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da capacidade argumentativa das crianças, além de fortalecerem a construção do pensamento crítico.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular reforça a importância da oralidade no componente curricular de Língua Portuguesa, propondo habilidades relacionadas à escuta atenta, à participação em interações orais e à produção de diferentes gêneros discursivos. O documento orienta que os alunos sejam inseridos em situações comunicativas diversificadas, nas quais possam expressar opiniões, relatar experiências, argumentar e interagir socialmente de forma significativa.

Dessa forma, compreender a oralidade como parte constitutiva do ensino da Língua Portuguesa significa reconhecer que a aprendizagem da linguagem ocorre por meio das interações sociais. Assim, cabe à escola criar espaços que incentivem a participação ativa dos estudantes, promovendo práticas que integrem oralidade, leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, documental e de caráter descritivo, pois buscou compreender e analisar práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar, considerando as experiências observadas durante as aulas de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Fundamental. A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu pela necessidade de observar aspectos relacionados à oralidade, à participação dos alunos e às estratégias utilizadas pela professora no desenvolvimento das atividades de leitura, analisando essas práticas dentro do próprio ambiente escolar.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de observações realizadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, utilizando o livro didático Bem Me Quer Mais, da Editora do Brasil. A análise teve como foco a Unidade 1 do livro, especialmente as atividades presentes entre as

páginas 27 e 36, nas quais eram trabalhadas propostas relacionadas à leitura, oralidade, reconhecimento das letras do nome e identificação das consoantes.

A escolha dessa unidade aconteceu devido à presença de atividades que favoreciam momentos de interação e participação oral dos alunos durante as aulas. Entre as propostas analisadas, destacaram-se atividades como “Quem sou eu?” e “Quem é quem?”, leitura de listas de nomes, identificação de letras iniciais, leitura oral compartilhada, estudo do texto e atividades em que os estudantes falavam sobre si mesmos, mencionando informações como nome, idade, preferências e brincadeiras favoritas. Essas atividades permitiram observar como a leitura pode contribuir para o desenvolvimento da expressão oral das crianças no processo de alfabetização.

Além da análise do livro didático, também foram realizadas observações das práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora durante as aulas, considerando aspectos como a participação dos alunos, os momentos de diálogo, a interação entre a turma e as estratégias utilizadas para incentivar a oralidade durante as atividades de leitura. As observações possibilitaram compreender como as propostas do livro eram trabalhadas em sala de aula e de que forma os estudantes participavam das práticas de leitura e comunicação oral.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se a observação das aulas e a análise documental das atividades presentes no material didático. A análise ocorreu de maneira interpretativa, buscando identificar como a leitura era trabalhada em sala de aula, de que forma a oralidade era estimulada e quais eram os aspectos positivos e as limitações observadas nas práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à expressão oral.

A partir dessas observações, a pesquisa buscou refletir sobre a importância de práticas de leitura mais participativas e interativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a oralidade como elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, da comunicação e da participação das crianças no ambiente escolar

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise das práticas de leitura observadas durante as aulas evidenciou que essa habilidade se fazia presente de maneira significativa nas atividades propostas pela professora na Unidade 1 do livro didático Bem Me Quer Mais. As atividades analisadas, localizadas entre

as páginas 27 e 36, trabalhavam habilidades relacionadas ao reconhecimento das letras do nome, identificação das consoantes, leitura oral, interpretação de imagens, compreensão textual e participação oral dos alunos. Entre os textos e propostas observados destacaram-se atividades como “Quem sou eu?”, “Quem é quem?”, leitura de listas de nomes, identificação de letras iniciais e estudo do texto a partir de situações do cotidiano infantil. Essas atividades favoreciam o contato inicial das crianças com a leitura e possibilitavam momentos de interação com os textos e com os colegas durante as aulas.

Durante as observações, percebeu-se que, em muitas situações, a leitura era conduzida principalmente por meio de perguntas objetivas feitas pela professora após a leitura dos textos, priorizando a identificação de informações explícitas, como nomes dos personagens, letras iniciais das palavras e respostas diretas presentes no texto. Em atividades de interpretação, por exemplo, os alunos geralmente respondiam questões curtas e previamente direcionadas pelo próprio livro didático, o que limitava momentos de interpretação mais ampla e de participação oral espontânea. Além disso, algumas estratégias adotadas nas atividades enfatizavam mais o reconhecimento das palavras e das letras do que a construção coletiva de sentidos ou a socialização das opiniões dos estudantes sobre os textos trabalhados.

As estratégias presentes no livro mostraram-se importantes para o processo inicial de alfabetização, principalmente no desenvolvimento da leitura oral e do reconhecimento do sistema de escrita alfabética. No entanto, durante as observações, percebeu-se que atividades voltadas para o desenvolvimento mais espontâneo da oralidade apareciam com menor frequência. Essa percepção ocorreu a partir da análise das propostas presentes nas páginas observadas, nas quais predominavam exercícios de identificação, leitura dirigida e respostas objetivas, enquanto práticas como rodas de conversa, debates, recontos de histórias, dramatizações e momentos de fala mais livre apareciam de forma mais limitada.

Essas limitações puderam ser identificadas principalmente pela pouca presença de atividades que incentivassem os alunos a argumentar, relatar experiências pessoais, expressar opiniões ou construir interpretações próprias a partir das leituras realizadas. Em diversos momentos, a participação oral dos estudantes acontecia de forma breve, geralmente para responder perguntas específicas feitas pela professora ou pelo livro didático, reduzindo as possibilidades de interação mais ampla entre os alunos e os textos trabalhados.

Apesar dessas limitações, também foi possível perceber aspectos positivos nas práticas observadas. As atividades desenvolvidas favoreciam o contato frequente das crianças com a leitura, estimulavam a participação dos alunos durante as aulas e contribuíam para o reconhecimento das letras, das palavras e das primeiras práticas de leitura oral. Além disso, a

utilização de textos acessíveis e relacionados ao universo infantil demonstrou ser um elemento importante para despertar o interesse e a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Nesse sentido, as observações realizadas permitiram compreender que a leitura possui um papel fundamental no desenvolvimento da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, para que esse desenvolvimento aconteça de maneira mais significativa, torna-se importante ampliar as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula, promovendo atividades que favoreçam maior participação dos alunos, momentos de diálogo, troca de ideias e construção coletiva de sentidos. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa poderá contribuir não apenas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também para a formação de alunos mais críticos, participativos e capazes de se expressar oralmente em diferentes contextos sociais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações realizadas em sala de aula e da análise das atividades presentes na Unidade 1 do livro didático Bem Me Quer Mais, foi possível compreender que a prática de leitura exerce um papel importante no desenvolvimento da oralidade no 1º ano do Ensino Fundamental. As atividades analisadas demonstraram que o contato frequente com textos, leituras orais, identificação de palavras, interpretação de imagens e momentos de participação durante as aulas contribuem para ampliar as capacidades de comunicação, interação e expressão oral das crianças no ambiente escolar.

O estudo possibilitou alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, que consistia em analisar as contribuições da prática de leitura para o desenvolvimento da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das observações realizadas, percebeu-se que a leitura, quando trabalhada de maneira participativa e significativa, favorece não apenas o processo de alfabetização, mas também o desenvolvimento da escuta, da interação, da argumentação e da construção de sentidos pelas crianças. Entretanto, também foi possível identificar algumas limitações nas práticas observadas, principalmente pela predominância de atividades voltadas à compreensão literal dos textos e à realização de respostas objetivas, o que reduzia, em alguns momentos, as possibilidades de participação oral mais espontânea dos alunos.

Durante a pesquisa, observou-se que atividades que incentivam a oralidade de maneira mais dinâmica, como rodas de conversa, leitura compartilhada, dramatizações, reconto de histórias, apresentação de opiniões, socialização de experiências pessoais e interpretação oral

dos textos, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da expressão oral e da participação das crianças nas aulas de Língua Portuguesa. Essas práticas favorecem momentos de diálogo, escuta ativa e interação entre os alunos, permitindo que eles desenvolvam maior segurança para se comunicar e se posicionar diante das diferentes situações vivenciadas no ambiente escolar.

Além disso, a pesquisa permitiu refletir sobre a importância do papel do professor na condução das práticas de leitura nos anos iniciais. Mais do que trabalhar apenas a decodificação das palavras, torna-se fundamental promover atividades que possibilitem aos alunos interpretar, dialogar, questionar e construir sentidos a partir dos textos trabalhados em sala de aula. Dessa forma, a leitura passa a ser compreendida como uma prática social e formativa, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Para o curso de Pedagogia, este trabalho apresentou grande relevância, pois possibilitou aproximar os conhecimentos teóricos estudados na formação acadêmica da realidade vivenciada em sala de aula. As observações realizadas permitiram compreender, na prática, os desafios e as possibilidades presentes no ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais, especialmente no que se refere à relação entre leitura e oralidade no processo de alfabetização.

Nesse sentido, o estudo também contribui para reflexões importantes acerca das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a necessidade de estratégias mais participativas, interativas e significativas no ensino da leitura. Assim, compreende-se que integrar leitura e oralidade de maneira mais ampla e dinâmica pode favorecer a formação de alunos mais críticos, reflexivos, participativos e capazes de se expressar oralmente em diferentes contextos sociais.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VI Congresso Nacional de Pesquisa e Extensão
em Ciências Sociais, Humanas e da Saúde

25 a 29 de Maio

2026

